



O CONCEITO DE PALAVRA VISTO EM DUAS OBRAS, UMA LITERÁRIA E OUTRA FÍLMICA

BLANK, Julia Caroline Goulart¹; ANTUNES, Eduardo Fernandes²; KRAMBECK, José Valtair³; DORNELES, Elizabeth Fontoura⁴; FREITAS, Vânia Maria Oliveira de⁵; CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁶; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares⁷

Palavras-Chave: Palavra. Cinema. Literatura.

INTRODUÇÃO

O conceito de palavra e como pode ser utilizada pode variar e atender diferentes critérios. Afinal, utilizamos as palavras para diferentes fins e propósitos, elas são a manifestação mais comum da linguagem oral e escrita e sem elas as dificuldades de comunicação entre os indivíduos seriam imensas. Nesse sentido, o foco deste trabalho é a importância das palavras, assim procuramos comparar duas obras que têm como tema central a palavra, um conto de Isabel Allende intitulado “Duas Palavras” e o filme “As Mil Palavras”. O objetivo principal é analisar as correlações entre cinema e literatura, no que tange ao conceito e uso do que é palavra, realizando uma pesquisa social através de análise comparativa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem foco em duas obras, uma da área de literatura e outra do cinema, que são, respectivamente: o conto “Duas Palavras”, de Isabel Allende, e o filme “As Mil Palavras”, dirigido por Brian Robbins. O trabalho se desenvolve em torno de comparativo entre as duas obras, tomando por base o uso da palavra e sua importância nos

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Jornalista do IFRS Campus Ibirubá. Bolsista CAPES. E-mail: julia.blank@ibiruba.ifrs.edu.br

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Chefe de Gabinete do IFRS Campus Ibirubá. E-mail: eduardo.antunes@ibiruba.ifrs.edu.br

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. E-mail: jvkrambeck@hotmail.com

⁴ Doutora em Letras. Professora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. E-mail: edorneles@unicruz.edu.br

⁵ Doutora em História. Professora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. E-mail: vfreitas@unicruz.edu.br

⁶ Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. E-mail: mcamargo@unicruz.edu.br

⁷ Doutora em Letras. Professora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br



contextos específicos, sendo, pois, uma pesquisa de caráter qualitativo e baseada na análise comparativa, apoiada pela teoria de Mikhail Bakhtin.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No conto “Duas Palavras”, a autora Isabel Allende apresenta a personagem principal da história Belisa Crepusculario, uma jovem que sobreviveu a grandes dificuldades em uma terra seca, onde os pais nem davam nomes aos filhos, pois sabiam que não iriam resistir. Belisa escolheu o próprio nome ao fugir de sua condição miserável, depois de enterrar quatro irmãos. Foi se endurecendo pelo caminho, viu que nessa vida não havia espaço para compaixão, quando se luta contra a morte. Belisa foi bem-sucedida em sua jornada e, para viver uma vida digna, se dedicou ao ofício de vender palavras. Escrevia de tudo, desde poesias até cartas para enamorados, cobrava um preço justo e a quem lhe comprasse cinquenta centavos dava de presente uma palavra secreta que, segundo ela, serviria para afastar a melancolia.

Um dia, em seu ofício, foi sequestrada pelo Mulato que a levou até o Coronel, um homem de pele escura e olhos ferozes de puma, mas, que ainda assim, estava cansado de lutar em guerras inúteis, cansado de ser temido, procurava agora por glória, queria ser aplaudido. Queria ser presidente. Não um ditador desses que toma o poder a força, mas queria, sim, ser eleito pelo povo, por isso buscou Belisa, para que lhe fizesse um discurso capaz dessa façanha. Por um dia e uma noite, Belisa buscou as palavras certas para o discurso e, então, o leu para que o Coronel pudesse memorizar. Cobrou o preço de um peso e deu ao Coronel as duas palavras que ele tinha direito pelo montante do trabalho.

O Coronel percorreu o país, proferindo seu discurso e ganhou admiradores por onde passou, deixou as pessoas felizes. Tornou-se um fenômeno de popularidade, mas não pensava mais nisso, apenas repetia para si as duas palavras que Belisa lhe confiou em segredo, Mulato sugeriu que as dissesse em voz alta para que se quebrasse o feitiço das palavras secretas, mas o Coronel negou. Mulato foi atrás de Belisa e, ao trazê-la até o Coronel, viu que o feitiço não poderia ser quebrado, pois “[...] todos puderam ver os olhos carnívoros do puma tornarem-se mansos quando ela avançou e lhe pegou a mão” (ALLENDE, 2001, p.21).

“As Mil Palavras”, traduzido do original “A Thousand Words”, é um filme americano produzido pela Paramount. O filme foi lançado em 2012, após diversas postergações devido à divisão da empresa que o produziu, fato que fez com que o filme recebesse diversas críticas,



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



inclusive do site Rotten Tomatoes⁸, onde os espectadores comentam e dão notas aos filmes. Em termos de enredo, o ator Eddie Murphy dá vida ao agente literário Jack McCall, conhecido por sua capacidade de concluir qualquer negócio. Jack vai até o famoso Dr. Sinja, fingindo interesse na filosofia do guru, mas seu real interesse era convencer o doutor a deixá-lo vender seu livro e ficar com 10% do lucro. No jardim do guru, espeta seu dedo em uma árvore, fato que desperta sua raiva. Posteriormente, descobre que o livro tem apenas cinco páginas e parece escrito para ele, que nunca lê mais que isso em uma obra. Quando chega em casa, vê a árvore em que espetou o dedo plantada em seu jardim e julga ser um presente do Dr. Sinja, mas, quando vai interrogá-lo sobre o livro, descobre que está conectado com a árvore, que possui mil folhas. Cada palavra que Jack fala faz com que caia uma folha da árvore, ao caírem todas, Jack e a árvore morrerão. Dr. Sinja sugere que Jack espere que ele retorne de seu retiro espiritual com as respostas para a misteriosa árvore, mas isso levará três dias, tempo no qual Jack terá que encontrar outros meios para se comunicar.

Como se viu na narrativa literária e no filme, a palavra tem múltiplos usos e está presente na maioria dos discursos dos indivíduos, é com ela que as interações e o convívio em sociedade são facilitados. Bakhtin (1986, p. 36) caracteriza a palavra como “[...] o modo mais puro e sensível de relação social”. Essa pureza pode ser vista no conto, quando analisamos o efeito que tem o discurso do Coronel, criado por Belisa, nas pessoas que o cercam, que ficam perplexas com aquelas palavras, sendo possível perceber como o discurso é capaz de deixar a população feliz e encantada pelo Coronel, que até então era temido. No filme, a sensibilidade é retratada quando Jack percebe que só tem mais mil palavras a dizer e precisa se comunicar de outras formas. Jack usa as palavras como forma de garantir seu poder frente às pessoas as quais atrai para seu trabalho. Verifica-se que é o mesmo poder dado à Belisa, quando ela passa de refém do Coronel a alguém importante frente ao grupo, devido ao seu domínio do discurso.

No conto, Belisa era capaz de moldar as palavras de acordo com sua necessidade, fosse para escrever uma carta, uma poesia ou um discurso. Essa flexibilidade é explicada por Bakhtin (1986), quando reflete que a palavra pode preencher qualquer função ideológica. O teórico relata que cada campo do domínio humano possui seus próprios signos e símbolos, mas a palavra pode ser utilizada por qualquer campo, com qualquer fim, preenchendo espaços e tempos históricos. Ao preencher essa função ideológica, a palavra se impregna de julgamentos de valor (BAKHTIN, 1976), assume uma característica dada a ela, passa a ser um símbolo para

⁸ Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/a_thousand_words Acesso em: 4 de abril de 2018.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



algo. Quando Belisa seleciona as palavras para montar o discurso do Coronel, está colocando seus julgamentos e valores dentro desse discurso, que tratam de atingir o público do Coronel, que é o mesmo de onde vem Belisa. Já em “As Mil Palavras”, Jack aprende de maneira forçada que as palavras proferidas por ele têm esse poder e significado, notando a importância delas no momento em que não pode mais usá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas obras abordam o uso das diferentes formas e contextos do uso da palavra como manifestação da linguagem oral e escrita, transcendendo a dificuldade de comunicação, mesmo em diferentes classes sociais. Assim, foi possível observar que nos dois contextos houve o uso da palavra de forma flexibilizada, mas com função ideológica moldada de acordo com a necessidade de cada indivíduo. Em ambas as obras, as palavras são utilizadas dentro do contexto, no qual o texto é ambientado, não há certo ou errado no uso feito, mas sim a situação de realidade formada pelas posições socioideológicas às quais pertencem os enredos e, conseqüentemente, seus personagens.

REFERÊNCIAS

- ALLENDE, Isabel. Duas Palavras. In: Contos de Eva Luna. Rio de Janeiro: Bertrand. 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- _____. Discursos na Vida e Discursos na Arte. Mimeo. 1976.